

Dia	Hora	Intenções
Terça 28	19:00	- Joaquim Martins de Almeida, Esposa, Filho, Pais e Irmãos - m. c. Afilhada.
Sexta 31	19:00	- João Cândido Rodrigues (7/20) (pg).
Sáb 01	19:15	Igreja Paroquial: - João Dias Fernandes - m. c. Família; - Iº Aniv. - Adão Fontes Leite - m. c. Pessoa de Família.

Domingo de Ramos

	07:00	- Elisa Cerqueira Nogueira, Pais, Irmãos e Genro - m. c. filha Ascensão (pg).
	14:30	- Encenação da entrada triunfal em Jerusalém, seguida da bênção dos Ramos na Igreja e início da Via Sacra.
Dom. 02	15:30	- Santa Catarina: Augusto Gomes de Sousa - m. c. Esposa; - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Familiares (6/10) - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - Iº Aniv. - Lucinda Gonçalves Pimenta e Familiares - m. c. irmão José Luís.

Avisos

- Sexta-feira, às 19:30 horas: **Confissões.**
- Domingo, dia 2, às 14:30: Via Sacra até Santa Catarina.
- Colabore com os **Jovens** comprando rifas e bens essenciais. Obrigado.
- Inscreva-se na **Peregrinação Interparoquial**, a Santiago de Compostela, dia 28 de Maio, por 20 €.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
Publicação: Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



O JOANINO

Nº 1229 – 26 de Março 01 de Abril de 2023



V DOMINGO DA QUARESMA



Neste 5º Domingo da Quaresma, a liturgia garante-nos que o desígnio de Deus é a comunicação de uma vida que ultrapassa definitivamente a vida biológica: é a vida definitiva que supera a morte.

Na primeira leitura, Jahwéh oferece ao seu Povo exilado, desesperado e sem futuro (condenado à morte) uma vida nova. Essa vida vem pelo Espírito, que irá recriar o coração do Povo e inseri-lo numa dinâmica de obediência a Deus e de amor aos irmãos.

O Evangelho garante-nos que Jesus veio realizar o desígnio de Deus e dar aos homens a vida definitiva. Ser "amigo" de Jesus e aderir à sua proposta é entrar na vida definitiva. Os crentes que vivem desse jeito experimentam a morte física; mas não estão mortos: vivem para sempre em Deus.

A segunda leitura lembra aos cristãos que, no dia do seu Baptismo, optaram por Cristo e pela vida nova que Ele veio oferecer. Convida-os, portanto, a ser coerentes com essa escolha, a fazerem as obras de Deus e a viverem "segundo o Espírito".

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Is 50, 4 - 7;

Salmo Responsorial: (21) (22);

IIª Leitura: Flp 2, 6 - 11;

Evangelho: Mt 26, 14 - 27, 66.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo de Ramos
2 de Abril de 2023

PELA MÃO DE SÃO JOSÉ,
A CAMINHO DA PÁSCOA

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

Aclamação: Filip 2, 8-9

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

Evangelho: Mt 26, 14-27, 66.

Vivemos terça-feira o primeiro dia de primavera!

Apesar do forte e devastador impacto das alterações climáticas que (re)clamam uma urgente, necessária e crescente consciencialização no “cuidado com a «Casa Comum»”, a primavera continua a ser um tempo cheio de esperança e uma oportunidade para (se) (re)nascem.

Abraçado por duas grandes solenidades – São José (19 de março) e Anunciação a Nossa Senhora (25 de março) – o equinócio da primavera, que ocorre entre 20 e 21 de março (hoje, portanto!), no hemisfério Norte, sinaliza o início desta estação do ano, tão delicada quanto esplendorosa. É neste ambiente de passagem, em que o inverno cede gradualmente lugar à primavera, em que somos peregrinos para a Páscoa eterna, que encontramos estas duas figuras fundamentais na história da salvação: José e Maria.

Neste caminho para a Páscoa, – “nova Primavera” que desponta no horizonte da nossa vida – e em pleno coração da quaresma (estamos sensivelmente a meio!), a Igreja celebra estas duas grandes e importantes solenidades que, de algum modo, apontando para o Natal, não deixam de projetar a sua luz sobre o tempo litúrgico que vivemos e de nos inspirar a viver melhor e em maior profundidade este processo de renovação.

Hoje, contudo, olhamos mais para São José que é o santo (popular!) da primavera; afinal, oferece-nos a maravilhosa oportunidade de festejar a alegria do dia do pai. É, também, o ícone deste exórdio de estação que antecipa o perfume do jardim florido, que (pre)anuncia a Páscoa. É aquele que, a cada ano, bate à porta da primavera e, abrindo-a, nos introduz nesse maravilhoso mundo de beleza e vida que se renova.

Quase oito dias depois (25 de março)

ouvimos o seu nome no episódio da Anunciação a Nossa Senhora, unindo-o à descendência de David; àquela linhagem da qual deveria nascer o “novo” rebento (cf Is 11,1), o Messias, qual nova Primavera da humanidade em Cristo reconciliada e renovada.

Começando por se manifestar de forma humilde e discreta, qual imagem de São José, a primavera, apresenta-se reveladora de uma frágil e nova beleza que nos leva à primeira página daquele belo poema da Criação (Gn 1), em que Deus, criando, vê que tudo era bom, muito bom! À primeira vista tão frágil, o pequeno e humilde rebento/botão esconde em si toda uma força de esperança capaz de ultrapassar/vencer as dores do processo até se tornar flor e/ou fruto. Que, também nós, saibamos/aprendamos a ver como Deus e a cuidar como São José.

Se a primavera inaugura um tempo em que sentimos e percebemos a cada dia, de forma mais intensa, a esperança e a beleza da vida que rebenta e nasce, não é menos verdade que a vida e exemplo de São José nos antecipam aquela luminosidade que dissipa os medos da noite e nos abre à certeza de que Deus providenciará em favor do seu povo. Até porque, mesmo depois do inverno mais rigoroso, surgirá a beleza e a ternura de uma Primavera que nos (pre)enche a vida com a paleta de cores e aromas de uma eternidade inaugurada no tempo, mas ainda não plenamente, por nós, alcançada: “novos céus e nova terra” (Ap 21,1; 22)!

Nos relatos do nascimento de Jesus (Evangelhos da Infância: Mt 1–2; Lc 1–2) impressiona e estimula-nos a figura primaveril de São José. Podemos imaginar a perplexidade, as dúvidas e as dores deste homem, que os textos não escondem. Como a semente na escuridão da terra e na esperança do que poderá vir a ser, José, no meio da noite da perturbação, no sono e no sonho, descobre, no mais (pro) fundo de si, a verdade da sua vida, da sua

história e abre a sua vida à grandeza da missão. Tal como os rebentos da primavera, São José inspira-nos a viver enraizados/agarrados/unidos a Deus para podermos, também nós, como os rebentos e ele próprio, viver aquela transformação que nos capacita para manifestar as maravilhas de Deus.

E, recordemos, é nesse silêncio da noite e do sono – que estaria a ser no coração e na cabeça de José um inverno rigoroso – que acontece a grande e profunda resposta a José. É num sonho que Deus, respeitando e aproveitando o silêncio de José, entra serenamente e o põe a par dos Seus planos que passam pela maternidade divina de Maria e pela sua missão esposal/paternal. É e neste papel que José se dá a conhecer como o «jardineiro» da Primavera de Deus, cuidando do Menino e Sua Mãe.

Às palavras do anjo, José obedece sempre, prontamente e de cada vez, como nos confirma a expressão do evangelista, que é de si muito sugestiva, e que pode ser interpretada, digamos, como um sinónimo da resposta de Maria (*fiat*). A primeira vez que esta expressão aparece é no final da anunciação de que José é destinatário: “*fez como lhe ordenou o anjo do Senhor*” (Mt 1,24a).

Quanto destaque dado ao «*fiat*» de Maria, que celebramos no próximo 25 de março, e quanto esquecimento do «*fiat*» (o “*fez*”, o sim) de José!

Existe uma estreita e rica analogia entre a «Anunciação» a José, no Evangelho de São Mateus (Mt 1,18-24a) e a «Anunciação» a Maria, no Evangelho de São Lucas (Lc 1,26-28). “*O mensageiro divino introduz José no mistério da maternidade de Maria que demonstrou uma disponibilidade de vontade, semelhante à disponibilidade de Maria*”, em ordem àquilo que Deus lhe pedia por meio do seu anjo. *A fé de Maria encontra-se com a fé de José...*